



Ocupação do Espaço Urbano: a questão da moradia

Autora: Flaviana B. N. de Oliveira

1º semestre / 2012

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1 – Introdução ao tema

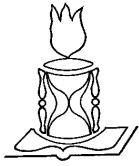
Objetivos: possibilitar uma reflexão inicial do aluno em relação à ocupação do espaço urbano, no que diz respeito à questão da moradia, a partir de associação entre imagem e texto.

Previsão de desenvolvimento: uma aula (45 a 50 min.)

Recursos necessários: data show para exibição da imagem ou cópia impressa do texto.

Texto:

O vigia na guarita fortificada é novo no serviço e tem a obrigação de me barrar no condomínio. Pergunta meu nome e destino, observando os meus sapatos. Interfona para a casa 16 e diz que há um cidadão dizendo que é irmão da dona da casa. A casa 16 responde alguma coisa que o vigia não gosta e faz “hum”. O portão de grades de ferro verde e argolões dourados abre-se aos pequenos trancos, como que relutando em me dar passagem. O vigia me vê subindo a ladeira, repara nas minhas solas e acredita que eu seja o primeiro pedestre autorizado a transpor aquele portão. A casa 16, no final do condomínio, tem outro interfone, outro portão eletrônico e dois seguranças armados. Os cães ladram em coro e param de ladrar de estalo. Um rapaz de flanela na mão abre a portinhola e me faz entrar no jardim com um gesto de flanela. (...) O empregado não sabe que porta da casa eu mereço, pois não vim fazer entrega nem tenho aspecto de visita. Para, torce a flanela para escoar a dúvida e decide-se pela porta da garagem, que não é aqui nem lá. Obedecendo a sinais convulsos da flanela, contorno os automóveis na garagem transparente, subo por uma escada em caracol e dou numa espécie de sala de estar com pé-direito descomunal, piso de granito, parede inclinada de vidro, outras paredes



brancas e nuas, muito eco, uma sala de estar onde nunca vi ninguém sentado. À esquerda dessa sala corre a grande escada que vem do segundo andar. E ao pé da grande escada há uma salinha que eles chamam de jardim de inverno, anexa ao pátio interno onde vivia o fícus. Eis minha irmã de *pegnoir*, tomando o café da manhã numa mesa oval. (Chico Buarque, *Estorvo*, 1991, p.14,16).

Imagem 1:

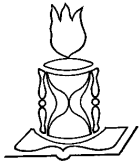


<http://psolriodasostras.files.wordpress.com/2011/12/seguranca-em-condominios-2.jpg>

Imagem 2:



Favela de Paraisópolis - zona sul de São Paulo – fotografada por Tuca Vieira
Livro: As cidades do Brasil : São Paulo. Marcelo Coelho e Tuca Vieira, Publifolha, 2005
Retirada do site: http://www.smabc.org.br/smabc/materia.asp?id_CON=29904&id_SUB=81



Dinâmica utilizada:

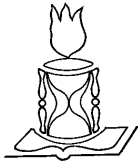
Partindo das imagens e do trecho do livro “Estorvo”, de Chico Buarque, o professor introduzirá o tema a ser trabalhado nas próximas aulas.

Primeiramente, apresentar o autor e o livro. Breve biografia do autor: “Francisco Buarque de Holanda, cantor, compositor e escritor brasileiro, quarto dos sete filhos do historiador e sociólogo Sérgio Buarque de Holanda e da pianista amadora Maria Amélia Cesário Alvim. Lança seu primeiro romance, *Estorvo*, em 1991.” Extraído de: <http://www.chicobuarque.com.br/>

Apresentar síntese do trecho do livro: neste trecho do romance, o autor capta a experiência de viver atrás dos muros, vigiado por seguranças, num espaço totalmente controlado e delimitado entre a casa e a rua. Essa forma de segregação espacial e social, presente nas cidades brasileiras, é característica da contemporaneidade, como aponta Teresa Caldeira, quando irá explicitar o conceito de “enclaves fortificados”, que será discutido na próxima aula.

Dividir a sala em grupos. Disponibilizar para cada grupo o trecho do texto e a imagem. Tempo para discussão nos grupos. Abrir para discussão coletiva: cada grupo, através de um ou dois representantes, apresentará suas observações, pautadas na seguinte questão: qual a relação entre texto e imagem?

Conforme os grupos forem partilhando suas impressões, o professor apresentará o tema, pautando-se nos padrões de segregação espacial apresentados no texto teórico, especialmente no padrão contemporâneo, onde a proximidade física entre riqueza e pobreza aparece como um fenômeno relativamente recente, causado pelo deslocamento voluntário das classes mais altas. Proximidade espacial e grande distanciamento social são suas características marcantes. Essa finalização servirá de introdução ao tema da próxima aula, onde o professor discutirá os conceitos de “segregação” e retomará o de “enclaves fortificados”, cujas características perpassaram esse primeiro momento.



Atividade 2 – Introdução aos conceitos

Objetivos: possibilitar ao aluno uma articulação entre o conceito e a realidade social.

Previsão de desenvolvimento: uma aula (45 a 50 min.)

Recursos necessários: giz e lousa.

Dinâmica utilizada:

O professor introduzirá o conceito de “segregação” partindo da definição abaixo (contida no texto teórico):

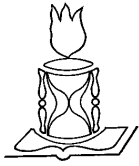
“[...] a segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole.” (VILLAÇA, 2001, p. 142).

O professor apresentará os diferentes tipos de segregação expostos por Lojiline (1997) (também contido no texto teórico):

1. Oposição entre o centro e a periferia;
2. Separação cada vez mais acentuada entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas;
3. Separação entre as funções urbanas, que ficam contidas em zonas destinadas a funções específicas (comercial, industrial, residencial, etc.).

Fará uma breve distinção entre segregação voluntária e involuntária – a primeira referindo-se àquela em que o indivíduo ou uma classe de indivíduos busca, por iniciativa própria, localizar-se próximo a outras pessoas de sua classe. A involuntária, ao contrário, sendo aquela em que as pessoas são segregadas contra a sua vontade, por falta de opção.

Resgatará da aula anterior, a discussão sobre o novo padrão de segregação espacial presente na sociedade atual, que se configura, entre outras formas, através dos condomínios fechados – como afirma Teresa Caldeira no conceito de enclaves fortificados (contido no texto teórico).



Após a explanação, o professor solicitará aos alunos que relembrem a aula anterior e exponham se consideram que tais conceitos assemelham-se com as situações apresentadas no texto e na imagem; solicitar que deem outros exemplos de segregação espacial. Anotar na lousa, pedir que visualizem os exemplos e identifiquem, a partir da definição e tipologia apresentadas acima, a que tipo se assemelham.

Atividade 3 – Documentário “A Cidade para Poucos”

Objetivos: possibilitar ao aluno uma reflexão sobre a relação entre passado, presente e implicações no futuro, no que diz respeito especificamente à temática trabalhada.

Previsão de desenvolvimento: uma aula.

Recursos necessários: data show para exibição do vídeo:

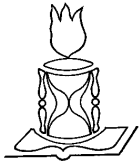
<http://www.youtube.com/watch?v=4o1tBe3ajME&feature=related>

Video desenvolvido por alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, na disciplina de Produção do Espaço e Moradia no Brasil (16/06/2008), baseado no texto “A Cidade para Poucos: uma breve história da propriedade urbana no Brasil”, de João Sette Whitaker Ferreira. O vídeo apresenta, através de imagens e frases, um breve histórico da propriedade urbana no Brasil, desde o início do século XIX até a atualidade. Música adaptada de “Barbatuque”. Duração:8’36”.

Dinâmica utilizada:

Após a exibição do vídeo, o professor, partindo da definição de segregação e de sua lógica de organização do espaço urbano, discutida nas aulas anteriores, e levando em conta as transformações ocorridas no espaço urbano de São Paulo, no decorrer do século XX, apresentará aos alunos as formas de segregação espacial que se manifestam a partir de fins do século XIX até os anos 1980, anteriores a lógica de segregação contemporânea.

Abaixo, transcrição do texto apresentado no vídeo, que pode servir de referência para as observações e discussões realizadas. Pontos sugeridos para discussão: conceito de



especulação imobiliária (contido no texto teórico); função social da terra; o que é o Estatuto da Cidade (contido na referência bibliográfica - KOHARA, UEMURA & FERRO, 2012, p. 10).

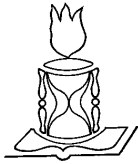
0'30" a 1'10" – “Início do século XIX: O Brasil está no auge da produção açucareira. Rico não é quem possui terra, porque todas as terras são propriedade do Estado. Rico é quem tem mais escravos”;

1'11" a 1'48" – “Nessa época, a indústria da Inglaterra produzia muito e precisava de quem comprasse. Quem poderia comprar? Os brasileiros, claro. Mas os brasileiros eram escravos e escravo não compra nada. A abolição da escravatura no Brasil não ocorreu para os escravos. Foi para arranjar mercado para os industriais ingleses”.

1'49" a 3'10" – “Em 1850 é criada a Lei de Terras. A Lei de Terras tem o objetivo de dar propriedades para todo mundo que quiser cultivar. Os imigrantes agora chegavam em grande número ao Brasil e queriam cultivar. Sabendo disso, os antigos senhores de engenho correram cercar toda terra que queriam que fosse sua. Porque, sem escravos no Brasil, o que sobrou para dizer quem é rico foi a propriedade de terra. Assim, a Lei de Terras acabou reforçando a relação de classes dominante e dominada: não sobrou terra para os imigrantes e ex-escravos e eles tiveram que trabalhar por salários baixíssimos para os latifundiários”.

3'11" a 4'06" – “O campo produzia muito e a cidade negociava as vendas. Mas, com a industrialização, quem começou a produzir para vender para fora era a cidade e não mais o campo. A aparência da cidade começou a ser importante. E, para deixar a cidade bonita e limpa, reformas começaram a acontecer. Os operários, com baixa renda, não conseguiam seguir os difíceis critérios legais. Eles tiveram que ir morar longe”.

4'07" a 5'22" – “Vargas, buscando resolver o problema do acesso à moradia, congela o preço dos aluguéis. Para quem tem uma casa, começa a valer mais a pena vender do que alugar. Isso diminui a quantidade de imóveis para alugar, o que leva a população a ocupar áreas de forma irregular. Inclusive áreas de proteção ambiental. Juscelino Kubitschek queria industrializar o Brasil e a única maneira de isso acontecer foi cobrando barato pelo produto da indústria brasileira. Para conseguir cobrar pouco era necessário pagar pouco aos operários. E, mais uma vez, o lucro ia só para a elite. E a vida do povo? Fica mais salgada”.



5'23" a 5'46" – “Na época da ditadura, foram construídas muitas casas populares. O problema é que essas casas ficavam distantes do trabalho, então, ou a população arcava com o transporte ou ocupava ilegalmente outras áreas”.

5'47" a 6'30" – “Enquanto isso as elites começam a praticar a especulação imobiliária. Especulação imobiliária é manter um terreno sem utilizá-lo até que ele se valorize o bastante para valer a pena revendê-lo”.

6'01" - “Em 1963 foi feito o Seminário Nacional da Habitação. Mas, como o Brasil estava no meio da ditadura militar, o movimento foi abafado. Em 1979, com a lei do parcelamento do solo, o loteador irregular foi transformado em criminoso”.

6'31" a 6'45" – “Em 1988, com a nova Constituição Federal, surgiu a função social da terra. Um pedaço de terra cumpre sua função social quando tem um uso, seja moradia, comércio, indústria ou o que for”.

6'46" a 7'15" – “Em 2001 foi finalmente aprovado (depois de 10 anos de trâmite) o mais completo instrumento de controle da produção do espaço no Brasil. O Estatuto da Cidade. O Estatuto da Cidade pretende diminuir a especulação imobiliária, regular os preços da terra no mercado e controlar melhor os processos de desenvolvimento do espaço”.

7'16" a 7'24" – “O problema é que, para aplicar o Estatuto da Cidade de forma satisfatória, é necessário ter muita vontade política para ir contra os interesses das elites”

7'30" a 7'47" – “Sendo que no Brasil o espaço sempre foi produzido através da segregação social. Estaremos, pela primeira vez em 500 anos, revertendo esse processo?”



Atividade 4 – Movimentos de Moradia

Objetivos: possibilitar ao aluno uma reflexão sobre a contradição entre realidade social e garantias legais e nessa perspectiva, o papel dos movimentos sociais na luta por moradia.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas (45 a 50 min. cada)

Recursos necessários: data show ou retroprojeter para exibição de textos; computador conectado à Internet para exibição de vídeos.

Aula 1

Recursos necessários: charges impressas, cópia impressa de trecho do artigo 6º da Constituição de 1988: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados (...)”, assim como do artigo 25, parágrafo 1, da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU:

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.

Dinâmica utilizada:

O professor dividirá a sala em grupos, disponibilizando para cada grupo uma charge de cada. Questão inicial: o que há de comum entre elas? Após um tempo para discussão nos grupos, abrir para discussão coletiva: cada grupo, através de um ou dois representantes, apresentará suas observações. O professor apresentará artigo 6º da Constituição, assim como o artigo 25, parágrafo 1, da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (poderá solicitar a um aluno que leia em voz alta).

A partir daí, indagará aos alunos sobre a efetivação ou não dessa garantia a partir da interpretação das tirinhas. Definirá “movimentos sociais” (definição contida no texto teórico) e, a partir das observações expostas, esclarecerá sobre o papel dos movimentos de



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

moradia nesse contexto de busca de efetivação de direito constitucionalmente garantido, refletindo sobre o modo como esses movimentos sociais contribuíram significativamente para o processo de democratização e para a formulação de uma nova prática de cidadania.

Texto de apoio: Direito à Moradia - Daniel Serra Azul Guimarães

Correio da Cidadania – 01/07/2008

Disponível em:

http://www.correiocidania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2010:dicionario010708&catid=19:dicionario-da-cidania&Itemid=56

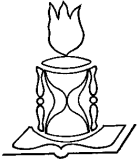
Charges:



MIGUEL PAIVA

O Estado de S. Paulo, 05/10/1988

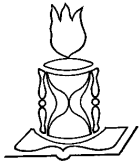
In: RODRIGUES, Marly. *O Brasil da abertura: de 1974 à Constituinte*. São Paulo: Atual, 1990.



(Rico, 16/11/2010 – Correio da Cidadania)



<http://www.humorpolitico.com.br/index.php/2012/01/23/geraldo-alckmin-ensina-sobre-democracia-em-pinheirinho/>



<http://chargesdejornais.blogspot.com.br/2009/10/moradia-digna-funcao-de-quem-mesmo.html>

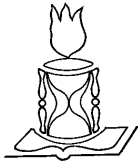
Aula 2

Recursos necessários: data show e computador conectado à Internet.

Exibição do documentário “**Sem-teto e Racionais MC’s:**

<http://www.youtube.com/watch?v=XKG7goBYbfw>

“Interesse comercial ameaça expulsar ‘sem teto’, do Movimento Ocupação Mauá, de prédio ocupado no centro de SP para deixá-los na periferia. Mano Brown, do grupo Racionais MC’s, fala a respeito durante gravação do videoclipe “Marighella” no local.”Duração:4’27”.



Dinâmica utilizada:

Após exibição, o professor deve suscitar discussão a partir de algumas questões apresentadas no vídeo: trazer a reflexão sobre o direito à moradia ser direito à “moradia digna” (conceito contido na referência bibliográfica - KOHARA, UEMURA & FERRO, 2012, p. 7), resgatando a fala de Mano Brown no vídeo, assim como argumentos da coordenadora do MSTC:

“Você não tem direito de estar perto do hospital, você não tem direito de estar perto da estação do trem (...) você tem que ir lá para o fundo, onde as pessoas que não têm direito estão”,

“(...) tem que parar com essa ideia de tirar o morador do Centro e empurrar para lá da periferia (...) a cidade não pertence só à especulação, ela não pode ser uma cidade só para comércio (...)”.

Em contraposição, expor argumento do advogado dos proprietários do imóvel:

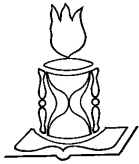
“a garantia da função social da propriedade deve ser dada pelo poder público e não com a propriedade privada.”

Discutir o dilema entre direito à propriedade privada e luta por habitação popular, através da desapropriação de imóveis abandonados ou subutilizados. Apresentar aos alunos os seguintes dados:

“Há no país cerca de 6,07 milhões de domicílios vazios, sendo que o déficit habitacional é de 6,273 milhões”(Dados do Censo IBGE 2010).

Após os argumentos expostos pelos alunos, o professor poderá concluir a aula com a ideia sobre função social da propriedade:

“A Constituição Brasileira e o Estatuto da Cidade preveem que toda propriedade deve cumprir uma função social, o que significa dar uso ao imóvel e não deixá-lo vazio, subutilizado ou abandonado. Para isso, os municípios devem, no **Plano Diretor**, prever e implementar os instrumentos urbanísticos que induzam o proprietário a dar uso ao seu imóvel. Ou seja, o município deve fazer a gestão do solo urbano. Isso significa que a PREFEITURA tem o papel de aplicar a legislação e fazer cumprir as penalidades previstas nas leis para quem não cumpre a função



social da propriedade. Desta forma não haveria tantos imóveis abandonados à espera de valorização e o déficit habitacional seria menor”. (KOHARA, UEMURA & FERRO, 2012, p. 10)

É necessário, portanto, que esse direito seja um compromisso também da sociedade para garantir moradia adequada a todos.

Atividade 5 – Ocupação do Centro de São Paulo – Projeto Nova Luz

Objetivos: possibilitar ao aluno uma reflexão sobre os argumentos diversos das partes envolvidas nesse processo de luta por garantia de moradia em áreas urbanas centrais.

Previsão de desenvolvimento: duas aulas (45 a 50 min.)

Recursos necessários: data show e computador conectado à Internet.

Aula 1

Exibição do documentário “**Um Lugar ao Centro**”

<http://www.youtube.com/watch?v=p36O-P-n4vk&feature=related>

Documentário realizado como Trabalho de Conclusão de Curso. Comunicação Social - Jornalismo.ECA-USP.Junho2011.

“O documentário *Um lugar ao centro* discute problemas e propostas relacionados à ocupação do centro de São Paulo. São abordados os desafios dos movimentos sociais de moradia na luta por habitação popular e o complexo contexto do Projeto Nova Luz, que pretende requalificar uma parte da área central. Tensões entre direito à propriedade e desapropriação, possibilidades de ação e expectativas dos protagonistas do centro da cidade são colocadas em debate”. 54 min.

Dinâmica utilizada:

Durante a exibição do vídeo, o professor deve sugerir aos alunos que prestem atenção aos argumentos das diversas pessoas envolvidas, os interesses e ideias que cada uma defende e representa. A discussão ficará para a próxima aula.



Aula 2

Recursos necessários: data show e vídeo, caso seja necessário retomar algum ponto anteriormente exibido. Cópias impressas do artigo abaixo:

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1102082-justica-de-sp-suspende-mais-uma-vez-o-projeto-nova-luz.shtml>

08/06/2012-16h55

Justiça de SP suspende mais uma vez o projeto Nova Luz

DE SÃO PAULO

A Justiça parou novamente o projeto Nova Luz em São Paulo. Dessa vez, a liminar (decisão provisória) da 6ª Vara da Fazenda Pública obrigada a prefeitura a interromper o edital de privatização para o projeto. A ação foi movida pela Defensoria Pública.

Na decisão do dia 6 de junho, o juiz afirma que os moradores e comerciantes da região não foram consultados para a deliberação tomada pelo conselho gestor das ZEIs (Zonas Especiais de Interesse Social).

O projeto da prefeitura prevê a desapropriação e a transformação, pela iniciativa privada, de 45 quadras na área central de São Paulo, que incluem parte das lojas da Santa Ifigênia. As empresas que investirem nas obras poderão lucrar com a venda posterior dos imóveis.

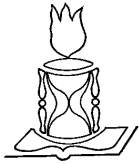
O Conselho Gestor das Zeis é formado por oito membros da prefeitura e oito membros da sociedade civil (moradores, comerciantes e integrantes de movimentos sociais). Para a prefeitura, esse órgão garante a democracia. Para os comerciantes e moradores, porém, não existe voz real para os membros da sociedade civil.

Procurada pela **Folha**, a Prefeitura de São Paulo disse que ainda não foi informada oficialmente da decisão da Justiça.

PARADO

No início deste ano, a Justiça deixou o projeto Nova Luz suspenso por cerca de 20 dias. A ação, movida por um morador, alegava que o projeto não teve participação popular.

Em decisão anterior, em abril do ano passado, o TJ acatou o pedido de liminar impetrada pela Associação dos Comerciantes da Santa Ifigênia, que suspendia o projeto. À época a prefeitura recorreu e a liminar foi suspensa.



Em dezembro, o projeto voltou a ser parado, junto com outros que aguardavam licença ambiental. O Órgão Especial do TJ ainda deve julgar outra ação sobre o mesmo projeto.

Dinâmica utilizada:

O professor deve suscitar discussão a partir de algumas questões e falas apresentadas no vídeo, expondo as várias perspectivas: a de arquitetos e urbanistas, a do morador antigo da região, a dos integrantes dos movimentos de moradia, a do poder público, a dos comerciantes da região. Articular as questões apontadas no vídeo com a notícia impressa.

Atividade 6 – Encerramento

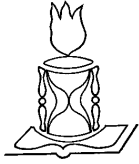
Objetivos: possibilitar ao aluno que identifique as principais questões discutidas nas aulas anteriores, nas letras das músicas abaixo.

Previsão de desenvolvimento: uma aula (45 a 50 min.)

Recursos necessários: aparelho de som, mídia com as músicas, letras impressas.

Saudosa Maloca - Adoniran Barbosa

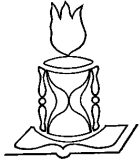
Si o senhor não "tá" lembrado
Dá licença de "contá"
Que aqui onde agora está
Esse "edifício arto"
Era uma casa véia
Um palacete assombrado
Foi aqui seu moço
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímo nossa maloca
Mais, um dia
Nóis nem pode se alembra
Veio os homi c'as ferramentas



O dono mandô derrubá
Peguemo todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
Aprecia a demolição
Que tristeza que nós sentia
Cada táuba que caía
Duia no coração
Mato Grosso quis gritá
Mas em cima eu falei:
Os homis tá cá razão
Nós arranja outro lugar
Só se conformemo quando o Joca falou:
"Deus dá o frio conforme o cobertor"
E hoje nós pega a páia nas grama do jardim
E prá esquecê nós cantemos assim:
Saudosa maloca, maloca querida,
Dim dim donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas
Saudosa maloca, maloca querida,
Dim dim donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas.

Nos Barracos da Cidade - Gilberto Gil

Nos barracos da cidade
Ninguém mais tem ilusão
No poder da autoridade
De tomar a decisão
E o poder da autoridade, se pode, não faz questão
Mas se faz questão, não
Consegue
Enfrentar o tubarão
Ôô , ôô
Gente estúpida



Ôô , ôô
Gente hipócrita
E o governador promete,
Mas o sistema diz não
Os lucros são muito grandes,
Grandes... ie, ie
E ninguém quer abrir mão, não
Mesmo uma pequena parte
Já seria a solução
Mas a usura dessa gente
Já virou um aleijão
Ôô , ôô
Gente estúpida
Ôô , ôô
Gente hipócrita
Ôô , ôô
Gente estúpida
Ôô , ôô
Gente hipócrita

Dinâmica utilizada:

Após ouvirem as músicas, acompanhadas com a letra impressa, o professor dividirá a sala em grupos para refletirem sobre os conceitos que permearam as aulas anteriores, como segregação, especulação imobiliária, desapropriação, identificando-os em tais músicas. O professor solicitará que cada grupo analise apenas uma música. Após um tempo para discussão, cada grupo fará uma breve apresentação do que foi discutido.